

Nº 151, nov/99, p.1-2



## **AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ÉPOCA DE CORTE DA PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*) NO RENDIMENTO DE ÓLEO ESSENCIAL**

Celso Luis Bergo<sup>1</sup>  
Marcos Rocha da Silva<sup>2</sup>

A pimenta longa (*Piper hispidinervum*) é uma planta arbustiva nativa do Estado do Acre. Esta espécie produz um óleo essencial que contém de 90% a 94% de safrol, um composto aromático empregado pela indústria química como material básico para a fabricação da heliotropina, um importante fixador de aromas usado na indústria de perfumes, e do butóxido de piperonila, um sinergista de inseticidas naturais como a piretrina.

Por ser uma planta ainda em fase de domesticação, há necessidade de pesquisas para definir um sistema de produção visando implantá-la em bases comerciais.

Um desses estudos, cuja demanda vem sendo constante por parte dos produtores e pesquisadores, refere-se à melhor época de corte, pois a definição do melhor período permitirá maximizar o rendimento de óleo essencial. Este rendimento depende de dois fatores básicos: produção de biomassa (folhas e ramos tenros) e percentual em óleo na matéria-prima.

Além da exigência por luz e um pH com tendência a neutro, para um bom desenvolvimento da pimenta longa não deve haver déficit hídrico. No Acre, o regime pluviométrico caracteriza-se por duas estações bem distintas, uma chuvosa, de setembro a maio com médias anuais em torno de 2.000 mm, e outra seca, de junho a agosto.

Dependendo da época em que se efetuar o corte da pimenta longa, ou ainda a frequência (um corte ou dois cortes ao ano), pode-se ter maior ou menor peso de biomassa e também variações no rendimento de óleo, influenciando a produção final.

Testes preliminares indicam que cortes efetuados no período seco (junho a agosto), inviabilizam o rebrote causando a morte da planta em decorrência da escassez de umidade.

Esta ação de pesquisa consta de dois experimentos (1.800 m<sup>2</sup>) instalados em fevereiro de 1998 no espaçamento 1 m x 1 m em área de produtor de forma participativa. Os ensaios estão sendo conduzidos no distrito de Vila Extrema-RO, na BR-364, km 170.

No primeiro experimento, utilizou-se o delineamento de blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições e parcelas constituídas de oito plantas. Neste experimento, os cortes estão sendo efetuados uma única vez num período de 12 meses, com parcelas cortadas em outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril, totalizando sete tratamentos. Dados da primeira avaliação realizada em 1998/1999 (Fig. 1) mostram maior produtividade de matéria seca por hectare (4.363 kg) em fevereiro, embora esta superioridade não tenha se manifestado no rendimento percentual em óleo (2,18%).

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., B.Sc., Convênio Pesacre/Embrapa.

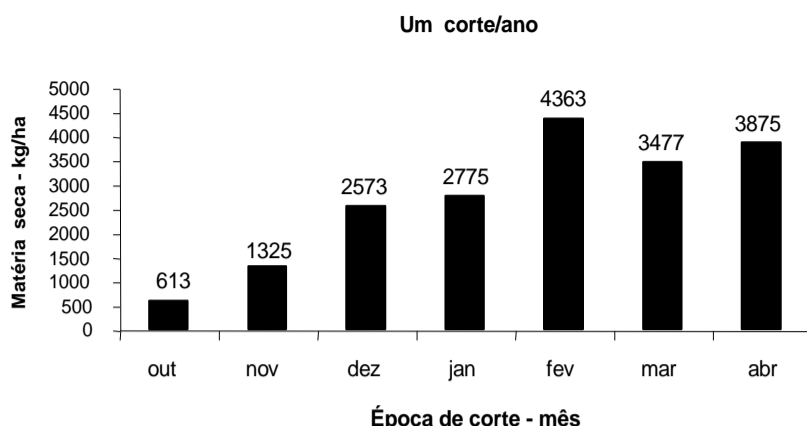


FIG. 1. Rendimento da matéria seca das folhas e ramos finos de pimenta longa por hectare, em função dos sete diferentes tratamentos: T1 - outubro; T2 - novembro; T3 - dezembro; T4 - janeiro; T5 - fevereiro; T6 - março; T7 - abril. Vila Extrema-RO, 1998/1999.

No segundo experimento, utilizou-se o mesmo delineamento, aumentado o número de repetições para nove. Neste ensaio efetuam-se os cortes duas vezes em 12 meses, com intervalo de quatro meses do primeiro para o segundo, sendo as parcelas cortadas em: outubro/fevereiro, novembro/março e dezembro/abril, totalizando três tratamentos. Dados da primeira avaliação, realizada em 1998/1999, apresentados na Figura 2, mostram os cortes em dezembro/abril, como o tratamento de maior produtividade de matéria seca por hectare (4.643 kg), assim como o maior rendimento percentual em óleo (3,12%).

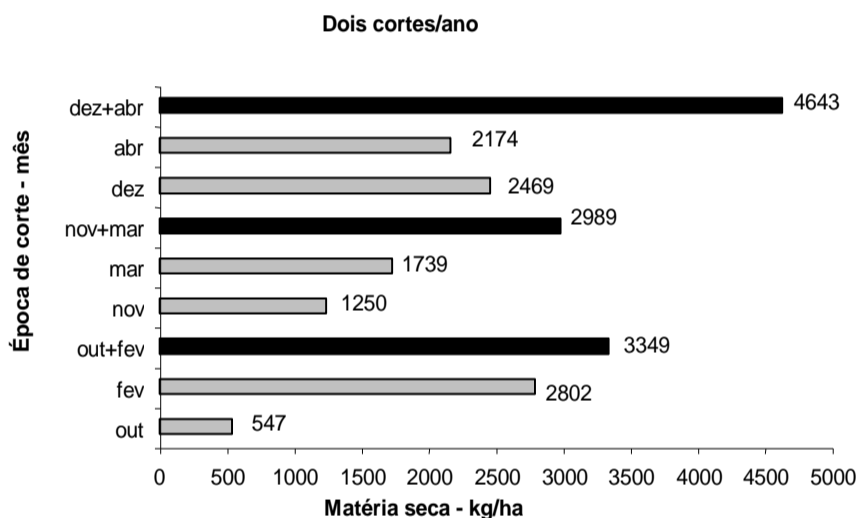


FIG. 2. Rendimento da matéria seca das folhas e ramos finos de pimenta longa por hectare, em função dos três diferentes tratamentos: T1 – outubro/fevereiro; T2 – novembro/março; T3 – dezembro/abril. Vila Extrema-RO, 1998/1999.

Com relação ao rendimento em óleo da matéria seca no primeiro experimento (um corte no período de 12 meses), o maior percentual médio ocorreu em janeiro com 3,89% e o menor em fevereiro com 2,18%.

No segundo experimento (dois cortes no período de 12 meses), o maior percentual médio foi para o tratamento em dezembro/abril com 3,12% e o menor em outubro/fevereiro com 2,57%.

Em 1999/2000 e 2000/2001 realizar-se-ão mais duas avaliações.

